

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE MARCOS

Uma Vida Completamente conforme e com vistas à Economia Neotestamentária de Deus

(1)
(Mensagem 5)

Leitura Bíblica: Mc 1:1-11, 35; 10:45

- I. No Evangelho de Marcos vemos uma pessoa, o Homem-Deus, que viveu uma vida que era completamente conforme e com vistas à economia neotestamentária de Deus; a vida do Senhor era Sua obra e Sua obra era Seu mover; Sua obra era Seu viver e Seu mover era Seu ser (Mc 1:35; 10:45; cf. Jo 6:38; 4:34):
 - A. O Senhor Jesus viveu em uma nova dispensação, pois a velha dispensação já havia sido terminada; a dispensação do Novo Testamento, a dispensação da graça, isto é, a dispensação do evangelho de Jesus Cristo, começou com a pregação de João Batista (Mc 1:1-8; Mt 11:13; Lc 16:16; At 10:37):
 1. Em vez de servir no templo com seu pai, Zacarias, João permaneceu em um lugar selvagem, vestia roupas selvagens e comia comida selvagem e fez uma obra selvagem; onde ele vivia, o que vestia, o que comia e como trabalhava pôs fim ao sacerdócio do Antigo Testamento; sua obra foi o começo do sacerdócio no Novo Testamento (Mc 1:1-8).
 2. O primeiro sacerdote neotestamentário do evangelho de Deus foi João Batista; ele não oferecia bois e bodes como sacrifício (Hb 10:1-4), mas oferecia pecadores salvos por sua pregação, levando-os a Cristo que é Aquele mais forte do que ele e O que batiza as pessoas arrependidas no Espírito Santo para transmitir vida (Mc 1:4-8).
 3. No Novo Testamento, os pecadores salvos são sacrifícios espirituais oferecidos a Deus em Cristo, com Cristo e um com Cristo como membros de Cristo, o aumento e crescimento Dele (Rm 15:16; 1 Pe 2:5, 9).

- B. Quando o Senhor Jesus estava para começar Seu ministério, Ele próprio foi sepultado, batizado por João Batista (Mc 1:9-11):
1. João veio “no caminho da justiça” (Mt 21:32); arrepender-se e ser batizado segundo a pregação e prática de João foi ordenado por Deus de acordo com as exigências justas da economia eterna de Deus; portanto, isso é para cumprir a justiça de Deus como um assunto da eternidade (2 Pe 3:13).
 2. Como um homem na carne (Jo 1:14; Rm 8:3), o Senhor reconheceu que Ele precisava ser morto, sepultado na água de morte, para cumprir a exigência neotestamentária de Deus segundo Sua justiça, e Ele o fez de boa vontade, considerando-o como cumprimento da justiça de Deus (Mt 3:15).
 3. Por meio de Seu batismo, Ele declarou a todo o universo que não dependia em nada da carne para o ministério de Deus; antes, Ele rejeitou a Si mesmo, colocou-se de lado, a fim de viver por Deus. Esse é o significado intrínseco da base do batismo de Jesus.
 4. Todos nós deveríamos declarar em nossa vida e obra: “Sou uma pessoa na carne; aos olhos de Deus não sou digno de nada exceto ser morto e sepultado; portanto quero ser terminado, crucificado e sepultado.”
- C. Imediatamente após o Seu batismo, o Senhor Jesus foi impelido para o deserto pelo Espírito Santo (Mc 1:12-13); daquele momento em diante Ele cumpriu Seu ministério vivendo, movendo-se e trabalhando no Espírito Santo:
1. Ele pregou o evangelho (vv. 14-20), ensinou a verdade (vv. 21-22), expulsou demônios (vv. 23-28), curou os enfermos (vv. 29-39) e purificou o leproso (vv. 40-45); o resultado dessa vida, totalmente segundo a economia neotestamentária de Deus e para tal economia, foi que as pessoas experimentaram o Senhor como seu perdão (2:1-12), desfrute (vv. 13-17), alegria (vv. 18-22), satisfação (vv. 23-28) e liberdade (3:1-6).
 2. Enquanto o Senhor Jesus realizava tal serviço evangélico, Ele também estava amarrando Satanás e saqueando seu reino (vv. 22-30), negando todo relacionamento natural (vv. 31-35), sofrendo a rejeição e ódio do mundo (6:1-6) e expondo a condição interior maligna do homem (7:1-23).

3. Então, Ele apresentou-se como o pão da vida para ser o suprimento de vida para aquela que O buscava (vv. 24-30).
 4. Ele curou os órgãos de ouvir, falar e ver dos que foram vivificados (vv. 31-37; 8:22-26).
 5. Ele se revelou como nosso substituto universal e completo por meio de Sua morte todo-inclusiva e ressurreição maravilhosa (8:27—9:13).
 6. Ele realizou uma morte todo-inclusiva a fim de carregar nossos pecados (1 Pe 2:24; 1 Co 15:3), condenar o pecado (2 Co 5:21; Rm 8:3), crucificar o velho homem (Rm 6:6; Gl 2:20), terminar a velha criação (Cl 1:15; Êx 26:31; Mt 27:51), destruir Satanás (Hb 2:14), julgar o mundo (Jo 12:31), abolir as ordenanças (Ef 2:15) e liberar a vida divina (Jo 12:24; 19:34).
 7. Ele então entrou em Sua ressurreição maravilhosa para regenerar Seus seguidores e germinar a nova criação (1 Pe 1:3; 2 Co 5:17).
 8. Após Sua ressurreição, o Senhor Jesus “foi recebido no céu, e assentou-se à destra de Deus” (Mc 16:19); Ele agora permanece em Sua ascensão para executar o que Ele cumpriu por meio de Sua morte e ressurreição.
 9. Introduzindo Seus seguidores na morte, ressurreição e ascensão (Gl 2:20; Ef 2:6), Ele gerou o novo homem (v. 15) como a realidade do reino de Deus, resultando na igreja, que se desenvolve no milênio e é consumada na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra; esse será nosso destino eterno e também é a conclusão das Escrituras (Ap 21:9—22:5).
- II. O Evangelho de Marcos transmite uma visão celestial de uma vida que vive e expressa Deus como um modelo completo, perfeito e inteiro da economia neotestamentária de Deus; essa visão governante dirige nossos passos, controla nosso viver e nos introduz na consumação de Deus (Pv 29:18a; At 26:19):
- A. A vida que o Senhor Jesus viveu é agora nossa vida; hoje somos Sua expansão, aumento e continuação, e devemos continuar a viver o tipo de vida que Ele viveu; Deus nos colocou em Cristo para que vivamos a vida de Cristo a fim de levar a cabo Sua economia neotestamentária (1 Co 1:30; Gl 2:20).
- B. Essa vida que habita em nosso espírito é uma lei que

automaticamente vive e expressa Cristo para produzir o Corpo; qualquer outra maneira de viver é um fator de divisão que danifica o Corpo (Rm 8:2, 6, 10-11; Gl 5:22; Ef 4:3-6).

- C. A vida que vivemos hoje deve ser o próprio Cristo; somente uma vida que é Cristo é totalmente segundo a economia neotestamentária de Deus e para ela (Cl 3:4; Fp 1:21a).

MENSAGEM CINCO

UMA VIDA COMPLETAMENTE CONFORME E COM VISTAS À ECONOMIA NEOTESTAMENTÁRIA DE DEUS

(1)

Gostaria de causar uma impressão em vocês nesta mensagem com o viver de nosso amado Salvador-Escravo. Que o Senhor nos dê luz e visão para ver o viver dessa pessoa, que não foi nos céus, mas na terra. Seu viver não é meramente um viver humano, ético, bom ou até mesmo espiritual; mas um viver que é humano, ainda que totalmente divino. Nenhuma palavra humana pode descrever esse viver porque jamais houve tal viver em qualquer cultura humana. Esse viver é retratado e revelado exclusivamente no Novo Testamento e, especificamente, no Evangelho de Marcos.

Podemos dizer que a Bíblia toda, e o Novo Testamento principalmente, fala de uma pessoa, ainda que não nos dê a descrição de uma pessoa comum. Embora essa pessoa seja tão maravilhosa que necessite de quatro biografias para descrevê-Lo, não é uma descrição dessa pessoa que é tão marcante; antes, é como Ele viveu — o Seu viver — que é totalmente singular. O título desta mensagem é: “Uma vida completamente conforme e com vistas à economia neotestamentária de Deus.” Devemos interpretar a palavra *vida* neste título como *viver*. No livro *The Training and the Practice of the Vital Groups*, o irmão Lee diz: “Quando uso a palavra vida, quero dizer viver” (p. 140). O viver de Cristo não é meramente bom ou ético; é completamente conforme a economia de Deus e completamente com vistas a ela.

Se compararmos os quatro Evangelhos, poderemos concluir que o Evangelho de Marcos é o mais simples. É também o mais curto, tendo apenas dezesseis capítulos. O irmão Lee certa vez nos deu quatro palavras para descrever os quatro Evangelhos. Ele disse que Mateus é pesado, João é profundo, Lucas é agradável e Marcos é simples. No *Life-Study of Mark* ele fala da simplicidade do livro de Marcos, dizendo: “Precisamos nos perguntar por que o Evangelho de Marcos foi escrito de tal maneira simples” (p. 526). Ele disse que Marcos é simples porque nossas vidas são complicadas (p. 34). Ele listou dez itens que complicam nossa vida e ocupam nossa atenção (p. 493). Os primeiros seis itens

são cultura, religião, ética, moral, aperfeiçoamento de caráter e filosofia. Esses primeiros seis itens pertencem ao âmbito humano. Os últimos quatro itens são do âmbito espiritual: tentar ser bíblico, tentar ser espiritual, tentar ser santo e tentar ser vitorioso. Tudo pertinente à vida humana pode ser descrito como uma luta envolvendo alguma ou todas essas complicações.

Entretanto, em Cristo vemos um viver com apenas um foco; Seu viver é completamente conforme e com vistas à economia neotestamentária de Deus. Este Evangelho é simples e direto. Marcos é talvez um dos poucos livros que pode ser lido inteiro numa sentada. À medida que o lemos, podemos perceber seu impacto porque ele tem um único tema — um viver que é cem por cento conforme e com vistas à economia neotestamentária de Deus. Precisamos ficar impressionados com isso. Sabemos que a Bíblia mostra um homem que é maravilhoso, cujo viver é maravilhoso, que viveu uma vida perfeita e que é um exemplo para nós. Entretanto, com facilidade nossos conceitos embaçam nossa visão. Precisamos ser totalmente desembaçados e então viremos à Palavra de Deus e simplesmente leremos esse Evangelho. Então, ao lermos, veremos um viver que está completamente conforme e com vistas à economia neotestamentária de Deus.

Para ser adequadamente impressionados, primeiro precisamos saber o que é a economia neotestamentária de Deus. Em resumo, a economia neotestamentária de Deus inclui tudo o que está no Novo Testamento. O irmão Lee disse que é preciso o Novo Testamento inteiro para interpretar esse tipo de viver mostrado nos Evangelhos. Há muitas definições da economia neotestamentária de Deus, mas no *Life-Study of Mark*, em uma das dezenove mensagens intituladas “Uma Vida Completamente conforme e com Vistas à Economia Neotestamentária de Deus” (mens. 52—70), ele deu esta definição: “A economia neotestamentária de Deus é trabalhar a Si mesmo dentro do Seu povo escolhido de modo a torná-los membros de Cristo para que Cristo possa ter um Corpo para Sua expressão” (p. 455). Precisamos prestar atenção a três coisas nessa definição. Primeiro, a economia de Deus é trabalhar a Si mesmo dentro do homem, operar a divindade na humanidade. Nem Confúcio ou Sócrates poderiam jamais fazer isso. A economia de Deus é trabalhar a Si mesmo dentro do Seu povo escolhido. Segundo, e economia de Deus é torná-los membros de Cristo. Marcos não é uma mera biografia de Jesus, mas uma biografia coletiva dos discípulos e de todos nós. O objetivo da economia de Deus não é meramente fazer de nós discípulos, mas membros de Cristo, o mesmo que Ele é. Terceiro, o propósito da economia de Deus é que Cristo tenha um Corpo para Sua expressão. Devemos perguntar se nosso viver está plenamente de acordo com isso e é totalmente para esse

objetivo, ou meramente uma tentativa para ser santo ou espiritual. No livro *The God-man Living*, o irmão Lee diz que o homem-Deus genuíno não ora como um religioso ou até como um homem que busca a Cristo (p. 89). Podemos admirar-nos: “Isso não é suficientemente bom?” Na economia de Deus, um homem-Deus é alguém que é um com Deus e que confia totalmente Nele. Nossa atenção e foco devem estar totalmente no que Deus quer, que é um viver que esteja completamente conforme e com vistas à economia neotestamentária de Deus. Daí o Evangelho de Marcos nos dar uma descrição de tal viver, e esse viver é visto na obra e mover de nosso Salvador-Escravo.

Se quisermos examinar qualquer tipo de vida, precisamos examinar como ela vive, como se move. Marcos nos mostra como esse homem-Deus viveu e moveu. Seu mover foi Seu operar. Ele não precisava ir a determinado lugar para operar. Sua obra era simplesmente Seu mover. Do modo que vivia, também Se movia. Lamentavelmente, conosco, nosso mover pode não ser nosso operar. Nosso operar pode ser separado de nosso mover. Para alguns, seu serviço cristão é um tipo de obra, mas para Cristo isso não era uma obra; era o Seu mover. Enquanto Se movia, Ele curava. Enquanto Se movia, Ele purificava. Enquanto Se movia, Ele proclamava. Enquanto Se movia, Ele ensinava. Tudo era parte do Seu mover.

Marcos 1:35 diz: “Tendo-se levantado muito cedo, *estando ainda* escuro, saiu e foi para um lugar deserto, e ali orava.” Cristo estava curando e purificando muitas pessoas. Quando terminava, Ele não tirava um longo descanso. Pelo contrário, Ele Se levantava muito cedo de madrugada, enquanto ainda era noite e saía para um lugar deserto, onde ninguém O pudesse ver. Ele não ia lá para representar um papel, mas ia para orar. Isso era parte tão importante de Sua obra como purificar um leproso. Precisamos ver esse tipo de viver. Esse é o tipo de viver que está descrito em Marcos. Seu viver era o Seu mover e Seu mover era Sua obra. Nele, esses três eram exatamente iguais.

**NO EVANGELHO DE MARCOS VEMOS UMA PESSOA,
O HOMEM-DEUS, QUE VIVEU UMA VIDA QUE ERA
COMPLETAMENTE CONFORME E COM VISTAS À
ECONOMIA NEOTESTAMENTÁRIA DE DEUS;
A VIDA DO SENHOR ERA SUA OBRA E SUA OBRA ERA SEU MOVER;
SUA OBRA ERA SEU VIVER E SEU MOVER ERA SEU SER**

No Evangelho de Marcos vemos uma pessoa, o homem-Deus, que viveu uma vida que era completamente conforme e com vistas à economia neotestamentária de Deus; a vida do Senhor era Sua obra e Sua obra era Seu mover; Sua obra era Seu viver e Seu mover era Seu ser (Mc 1:35; 10:45; cf. Jo 6:38;

4:34). O Senhor estava introduzindo Seus discípulos no mesmo tipo de viver que é conforme e com vistas à economia neotestamentária de Deus.

**Um Contraste entre um Viver de acordo com a
Economia Neotestamentária de Deus no Evangelho de Marcos
e um Viver com a Fragrância do Antigo Testamento
na Epístola de Tiago**

Podemos não ser capazes de compreender esse ponto sem um contraste. Quando temos um contraste, podemos ficar mais profundamente impressionados. Se compararmos nossa própria condição física com a de alguém que está em perfeita forma, ficamos impressionados sobre como estamos fora de forma. De modo semelhante, a Bíblia nos dá um contraste entre dois tipos de viver. Um é o viver que está descrito no Evangelho de Marcos; o outro é o viver do autor do livro de Tiago. Um é um completamente conforme e com vistas à economia neotestamentária de Deus, um viver no qual a divindade está plenamente mesclada com a humanidade. Ele tinha uma vida humana, mas não viveu por essa vida humana. O outro viver é o viver ético, tradicional, religioso, devocional e até mesmo piedoso, que é descrito no livro de Tiago. Pode ser um pouco difícil ler o livro de Tiago porque ele é muito “misturado”. Em Tiago vemos uma situação misturada.

O livro de Tiago é de certa forma questionável. É de fato a Palavra de Deus, mas não tenho certeza se devia estar no Novo ou no Antigo Testamento. Soa como o Antigo Testamento, mas começa dizendo: “Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo” (1:1). Tiago aqui diz que ele é um servo de Deus e não somente escravo de Deus, mas também do Senhor Jesus Cristo. Mas se prosseguirmos lendo, vamos começar a ficar perdidos. Ele fala de sermos gerados pela palavra da verdade (v. 18), que parece estar plenamente no âmbito do Novo Testamento. Mas os versículos 22 até 25 dizem:

Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural; pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência. Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar.

Podemos perguntar: “Tiago, que lei é essa aqui? Você está falando da lei do

Antigo Testamento ou da lei do Novo?” A nova edição da *Versão Restauração da Bíblia* em inglês, depois de incorporarmos o ministério final do irmão Lee, diz que isso se refere à lei do Antigo Testamento. Isso pode confundir-nos e de fato, Tiago é um livro confuso. Podemos imaginar o que Tiago queria dizer com *lei perfeita, a lei da liberdade*. Tiago amava o Antigo Testamento e os mandamentos, portanto, isso é o que saiu em seu escrito. O livro de Tiago nos dá muitas admoestações do Antigo Testamento, tais como buscar sabedoria, perseverança, paciência e refrear nossa língua. É muito parecido com a leitura do livro de Provérbios no Antigo Testamento.

No capítulo 5, Tiago cita dois exemplos do Antigo Testamento. O versículo 10 diz: “Irmãos, tomai por modelo no sofrimento e na paciência os profetas.” Podemos perguntar: “Tiago, do que você está falando?” Um crente recém-convertido diria: “Maravilhoso!” Mas se compararmos isso com a revelação da economia neotestamentária de Deus em toda a Bíblia, vamos ver algo muito diferente. Jesus disse: “Aprendei de Mim” (Mt 11:29). Paulo diz que aprendemos a Cristo (Ef 4:20). Pedro diz que Cristo nos deixou um modelo que devemos seguir (1 Pe 2:21). Entretanto, Tiago diz que devemos seguir o exemplo dos profetas. Em alguns recantos do cristianismo eles amam e reverenciam Tiago como uma pessoa maravilhosa, mas quando você o compara com Paulo, ele é insuficiente. Um andou conforme e com vistas à economia neotestamentária de Deus; o outro andou de certa forma na dispensação do Antigo Testamento. Temos agora a Jesus, não precisamos mais tomar os profetas como exemplo. No monte da transfiguração, embora Elias estivesse lá representando os profetas e Moisés a lei, Deus disse a respeito de Seu Filho: “A Ele ouvi” De repente, os discípulos a ninguém viram, senão “só a Jesus” (Mc 9:7-8).

Tiago 5:11 diz: “Eis que temos por felizes os que perseveraram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó.” Qual é a paciência de Jó? Embora tenha lido o livro de Jó algumas poucas vezes, não tenho certeza do que Tiago quis dizer com paciência de Jó. O livro de Jó não foca sua paciência, mas fala muito de sua justiça própria e integridade. Jó diz em 27:5: “Longe de mim que eu vos dê razão! Até que eu expire, nunca afastarei de mim a minha integridade.” Esse era Jó. Ele se apegava à sua ética, sua benignidade e sua integridade. O versículo 6 diz: “À minha justiça me apegarei e não a largarei.” O que ele mais valorizava era sua própria justiça. Jó diz: “Por que esperar, se já não tenho forças? Por que prolongar a vida, se o meu fim é certo?” (6:11). Por um lado, Tiago 5:11 diz: “Vistes que fim o Senhor lhe deu.” Por outro

lado, Jó diz: “Qual é o meu fim?” Ele então diz: “Acaso, a minha força é a força da pedra? Ou é de bronze a minha carne?” (Jó 6:12). Em outras palavras, ele está dizendo: “Você acha que eu posso resistir para sempre? Não posso. Minha força não é a força de pedras.” Não há nada a ganhar com a paciência de Jó; aquela era a sua resistência natural. Tiago poderia dizer: “Bem, vocês têm de continuar lendo.” Tiago 5:11 continua: “Vistes que fim o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo.” Sim, concordamos que o Senhor é misericordioso e compassivo, mas que isso tem a ver com a paciência de Jó? De fato, se Jó tivesse resistido, sido paciente um pouco mais, seu livro teria sido mais longo. Por fim, ele não experienciou a misericórdia e compaixão de Deus quando seus olhos foram curados, como Bartimeu. Posteriormente, ele viu que sua própria justiça nada valia. Em Jó 42:5-6, ele diz: “Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos Te vêem. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza.” Em outras palavras, ele está dizendo: “Enquanto me apegava à minha própria justiça, nada conseguia ver; estava cego. Só tinha ouvido de Ti, mas agora Te vejo e me arrependo.” Todos aqueles que têm autojustiça e que admiram e amam o exemplo de Tiago precisam ter a experiência de Jó que está revelada nesses dois versículos. Na luz de Deus, ele abominou a si mesmo e se arrependeu de sua autojustiça.

Tiago nos dá um contraste muito bom com um viver que está completamente conforme e com vistas à economia neotestamentária de Deus. Seu viver foi ético, moral e até mesmo espiritual. Tiago fala sobre muitas coisas espirituais, e ainda assim teve uma vida não totalmente conforme e com vistas à economia neotestamentária de Deus. Esse não é um conceito fácil de aceitar. Para uma exposição mais acurada, cito as mensagens 13 e 14 do *Life-study of James* e todo o *Cristallization-study of the Epistle of James*.

**O Senhor Jesus Viveu em uma Nova Dispensação,
pois a Velha Dispensação Já Havia Sido Terminada;
a Dispensação do Novo Testamento, a Dispensação da Graça,
isto é, a Dispensação do Evangelho de Jesus Cristo,
Começou com a Pregação de João Batista**

O Senhor Jesus viveu em uma nova dispensação, pois a velha dispensação já havia sido terminada; a dispensação do Novo Testamento, a dispensação da graça, isto é, a dispensação do evangelho de Jesus Cristo, começou com a pregação de João Batista (Mc 1:1-8; Mt 11:13; Lc 16:16; At 10:37). Marcos 1:1

diz: “Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.” Quero gastar algum tempo sobre o sentido do *princípio do evangelho* porque o Evangelho de Marcos começa com essa frase. O *princípio do evangelho* se refere ao início de outro tipo de viver, um viver que está de acordo com a dispensação do Novo Testamento, como oposta à velha maneira de viver que está de acordo com a velha dispensação. Essa palavra *princípio* não quer dizer simplesmente que esse versículo é o início desse registro do Evangelho. Significa que tudo nesse livro, tudo o que é retratado no Evangelho de Marcos, é o início da dispensação do Novo Testamento de Deus. Todo o conteúdo desse livro, desde a iniciação do Senhor até Sua ascensão e o envio dos discípulos para pregar o evangelho, constitui o início, o estabelecimento do evangelho. Todo o viver do Salvador-Escravo foi o princípio do evangelho, o início da dispensação do Novo Testamento. Daí podermos dizer que os Evangelhos são o início do evangelho e Atos dos Apóstolos são a continuação do mesmo. Assim, quando esse versículo diz: “princípio”, não devemos considerar isso como se referindo somente ao que está registrado acerca de João Batista. O início do evangelho de Jesus Cristo é quando o único homem-Deus veio como o protótipo do evangelho a fim de produzir uma continuação de Si mesmo como o evangelho.

A palavra *princípio* também pode implicar um término, um fim do que houve anteriormente. Um início é um ponto de partida, mas implica um ponto de término. Alguns podem dizer: “O Novo Testamento é simplesmente uma continuação do Antigo. O Novo Testamento tem muitas coisas que estão relacionadas com o Antigo Testamento e até traz constantemente fatos do Antigo Testamento. Por isso, o Novo Testamento é meramente um ramo, uma ramificação do Antigo Testamento.” Entretanto, de acordo com a revelação do Novo Testamento, o Antigo Testamento foi uma dispensação inteiramente diferente, que chegou a um fim. Deus, em Sua economia, levou a um fim a antiga dispensação. Aquela velha dispensação não era má, mas uma dispensação que foi iniciada por Moisés. Era uma dispensação cheia de coisas velhas: o templo santo, com tantos itens santos; o santo sacerdócio, as festas santas, a cidade santa e as santas ordenanças; entretanto, foi uma dispensação que chegou a um fim.

Agora temos um novo início, o princípio de outra dispensação, na qual Deus se torna um homem, encarnado como Emanuel. Isaías 7:14 diz: “Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel.” Esse versículo é citado

freqüentemente, principalmente durante a época de fim de ano. Eles pensam que o sinal dado por Deus é aquele de uma virgem concebendo uma criança. Sem dúvida é algo extraordinário uma virgem ter um filho. Entretanto, há muitas espécies animais que se reproduzem assexuadamente; assim, para alguma coisa se reproduzir por si mesma não é necessariamente um grande mistério. É claro, para uma virgem humana ter um filho foi um milagre divino, mas o verdadeiro sinal, o verdadeiro mistério, é que Ele foi gerado da virgem como um homem real, é Deus conosco: Emanuel. Além disso, o mistério não pára aqui porque Esse que foi gerado da divindade e humanidade, foi escolhido para viver uma vida humana que era a mescla de Deus e o homem numa única entidade.

Quero impressionar vocês com o viver dessa Pessoa, um tipo diferente de viver. Seu viver é completamente Deus e ainda também completamente homem, totalmente divino e plenamente homem, e a mescla total de Deus com o homem. Ele é Emanuel, Deus conosco. O início do evangelho de Jesus Cristo é essa pessoa que é a substituição universal de tudo e todos. Ele substitui Pedro e Marcos. Ele substitui a velha criação. Essa pessoa é o princípio do evangelho; Ele é a dispensação do Novo Testamento. No Antigo Testamento havia os santos profetas, a lei santa e o santo templo. No Novo Testamento há somente essa única pessoa. Essa pessoa é o templo, a lei, os profetas e até mesmo toda a boa terra. Essa pessoa é tudo.

De acordo com o contexto, Marcos 1:1 não está falando do nascimento de Jesus, mas do caminho trilhado por João Batista. João começou a dispensação do Novo Testamento. O ministério de João foi o início da dispensação do Novo Testamento. O versículo 2 diz: “Eis que Eu envio diante da Tua face o Meu mensageiro, o qual preparará o Teu caminho.” Mateus 21:32 diz que: “João veio a vós no caminho da justiça.” Assim, o início do evangelho é o caminho da justiça. Primeiro, o “princípio” em Marcos 1:1 engloba o evangelho inteiro. Segundo, esse princípio é o término da velha dispensação e o início da nova. Terceiro, o conteúdo do princípio do evangelho é simplesmente o viver de uma única pessoa; não é um viver por regras éticas e religiosas, normas tradicionais. Quarto, a maneira do Novo Testamento, sua dispensação, é um caminho de justiça.

Gostaria de impressionar mais vocês com esse viver. Na mensagem 2, vimos a questão da obediência do Filho no livro *Autoridade e Submissão*. Quando Cristo despiu a forma de Deus e assumiu a forma de um escravo em Sua humanidade, Ele assumiu um risco. Havia duas maneiras de Ele poder

retornar e havia o risco de Ele falhar. Alguns cristãos poderiam dizer: “Ó, isso quer dizer que havia o risco de que Cristo pudesse falhar, que Ele pudesse desobedecer.” Segundo sua maneira de pensar, era uma questão de obedecer ou não. O irmão Nee diz que, pelo contrário, não era uma questão de se Ele obedeceria ou não *em Sua humanidade*, mas era a escolha e o risco: Cristo obedeceria em Sua divindade, assumindo a posição de Filho de Deus, ou obedeceria em Sua humanidade, assumindo a posição de homem? Ele escolheu obedecer em Sua humanidade e com ela.

O irmão Nee diz: “Essa porção de Filipenses capítulo 2 é muito difícil de explicar e é muito polêmica. Mas também é uma passagem divina. Hoje temos de vir a esta passagem com os pés descalços pisando em solo santo” (p. 41). Quando Cristo Se esvaziou, do que Se esvaziou? Há muitos argumentos teológicos sobre isso. Quando Cristo veio, Ele teve uma escolha: se retornaria à glória em Sua divindade ou se retornaria à glória em Sua humanidade.

Por um momento, vamos refletir sobre a missão de Cristo fora de Sua obra de redenção. Se Sua missão tivesse sido vir e viver uma vida perfeita, sem pecado, Ele poderia ter retornado ao céu depois de ser transfigurado no monte, já teria cumprido aquela missão. Ele tinha vivido uma vida humana perfeita, uma vida que expressava Deus. Se Sua missão tivesse sido cumprida, Ele então teria retornado à glória. Se Sua missão tivesse sido atingir a perfeição humana, Ele teria aproveitado a oportunidade de voltar à glória quando entrou em Jerusalém com todo o povo clamando: “Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!” (Mc 11:9). Nessa época, Ele teria vivido plenamente o viver do homem-Deus por trinta e três anos e meio. Entretanto, Sua missão foi se tornar um homem e ser obediente até a morte em Sua humanidade mesclada com Sua divindade. Para o Senhor Jesus, havia sempre a possibilidade, a opção de voltar à glória como o Filho de Deus. Para Ele, nunca houve uma escolha de obedecer ou não, de pecar ou não. A escolha era se Ele haveria de ser o Filho do Homem ou o Filho de Deus.

Isaías 7:15 Diz: “Ele comerá manteiga e mel quando souber desprezar o mal e escolher o bem.” Há um grande sinal neste versículo no que tange ao viver do Senhor. Ele veio como Deus com o homem, e Seu viver era Deus no homem. Para nós, temos somente duas escolhas: obedecer a Deus ou não. Se obedecermos a Deus, então teremos sucesso. Se não, vamos falhar. Mas para Cristo, houve outra escolha em outro nível: ser homem ou ser Deus. Ele escolheu ser homem; escolheu o bem e recusou o mal.

Numa mensagem do irmão Nee sobre Isaías 7 intitulada “O Poder da

Escolha”, ele diz que Cristo podia escolher porque comera da manteiga e mel celestiais. O irmão Nee enfatiza sete casos (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 17, pp. 111-120). Em cada caso, havia uma escolha entre ser humano e ser Deus, entre posicionar-se como o Filho do Homem ou como Filho de Deus. O primeiro caso foi quando Ele tinha doze anos de idade. Como Filho de Deus, como Deus, podia ter permanecido ali em Jerusalém, mas escolheu assumir a maneira humana e voltar com Seus pais.

O segundo caso foi Seu batismo. Como Filho de Deus, Ele não tinha de ser batizado. João Batista fazia duas coisas: pregava arrependimento e batizava pessoas. Jesus não precisava arrepender-se, mas ainda assim foi batizado. Seu batismo foi para cumprir toda a justiça (Mt 3:15), que significa que Ele assumiu a posição de um homem. Se Ele tivesse assumido a posição de Deus, não teria de ser batizado, mas Ele assumiu a posição de um homem.

No terceiro caso, Ele foi guiado ao deserto para ser tentado. Podemos pensar que no deserto, a tentação era pecar ou não. Entretanto, o pecado não foi Sua tentação, mas escolher entre permanecer na posição de homem ou assumir a posição de Deus. Como Deus, Ele poderia ter mudado as pedras em pão. Como Deus, Ele poderia ter-se lançado do templo sem sofrer qualquer mal. Em lugar disso, Ele assumiu a posição de um homem.

O quarto caso foi com Pedro em Cesaréia de Felipe. Depois de ter a revelação de Cristo e a igreja, Pedro disse: “Ó, Senhor, não vá à cruz. É uma má idéia.” Jesus não perdeu a calma, mas repreendeu a Satanás. Era novamente uma questão de posicionar-se como homem para passar por todo o sofrimento ou reassumir Sua posição como Deus, e disse: “Talvez você esteja certo. Vou reassumir a Minha glória agora mesmo.”

O quinto caso foi no monte da transfiguração. O irmão Nee diz que, em certo sentido, a missão de Cristo foi cumprida no monte da transfiguração porque Ele fora plenamente transformado. Ele demonstrara plenamente e manifestara Deus na terra. Podia ter retornado à glória naquela hora, mas escolheu a maneira humana. Aqui há um mistério. Por que Cristo, sendo Deus, precisava aprender obediência pelas coisas que sofreu (Hb 5:8)? Ele é Deus, ainda assim aprendeu a obediência porque é um maravilhoso homem-Deus. Isaías 7:14-15 indica que Ele aprendeu a obediência depois de comer a manteiga e mel espirituais, que são a graça e o amor divinos. Sua oração durou a noite toda, Sua comunhão com o Pai e o fato de ser um com o Pai supriu-O com a capacidade de escolher posicionar-Se como homem.

O sexto caso foi quando entrou em Jerusalém e o povo clamou: “Hosana!

Bendito o que vem em nome do Senhor!” (Mc 11:9). Mas Ele disse: “Se o grão de trigo não cair na terra e morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto” (Jo 12:24). Isso quer dizer que Ele não tomaria o caminho da glória, o caminho que era de acordo com as expectativas das pessoas; pelo contrário, assumiria o caminho humano, o caminho do sofrimento. Para o Senhor, não era uma questão de sofrimento por sofrimento, mas de tomar o caminho do sofrimento em Sua humanidade.

No último caso, no Jardim do Getsêmani, não era uma questão de beber ou não o cálice. Ele não tinha de beber o cálice, Ele não era um mártir. Ele disse: “Aba, Pai, tudo Te é possível; afasta de Mim este cálice; contudo, não seja o que Eu quero, e, sim, o que Tu *queres*” (Mc 14:36). Ele escolheu esse caminho de tornar-se homem. Seu viver não foi meramente um viver ético, espiritual ou moral. Seu viver foi de possuir a vida humana e mesmo assim não viver por ela. Ele assumiu totalmente outra vida para ser Sua vida, e escolheu a manteiga e mel celestiais de modo que pôde ter a capacidade de, a cada encruzilhada, optar por esse caminho. Ele podia dizer: “Pai, acato Tua vontade. Posiciono-Me na base da humanidade, de ser um homem.” Essa é a beleza do viver do Senhor e essa posição está em contraste com a dispensação do Antigo Testamento, que Ele pôs fim. Não pôs fim porque fosse má, mas porque nada tinha a ver com esse tipo de viver.

*Em Vez de Servir no Templo com seu Pai, Zacarias,
João Permaneceu em um Lugar Selvagem, Vestia Roupas Selvagens
e Comia Comida Selvagem e Fez uma Obra Selvagem;
Onde Ele Vivia, o que Vestia, o que Comia e como Trabalhava
ôs fim ao Sacerdócio do Antigo Testamento; sua Obra Foi o Começo
do Sacerdócio no Novo Testamento*

Em vez de servir no templo com seu pai, Zacarias, João permaneceu em um lugar selvagem, vestia roupas selvagens e comia comida selvagem e fez uma obra selvagem; onde ele vivia, o que vestia, o que comia e como trabalhava pôs fim ao sacerdócio do Antigo Testamento; sua obra foi o começo do sacerdócio no Novo Testamento (Mc 1:1-8). O ponto principal com relação ao ministério de João é que ele foi uma negação de todas as maneiras religiosas, refinadas que eram a expressão da piedade na dispensação do Antigo Testamento. O ponto não é que devemos ser selvagens, mas que todas as coisas exteriores refinadas, religiosas, nada têm a ver com a economia neotestamentária de Deus. Onde João viveu, o que vestiu, comeu e como trabalhou pôs um fim no sacerdócio do Antigo

Testamento. Não é que as coisas do Antigo Testamento fossem más, mas que chegaram a um fim. A obra de João foi o início do sacerdócio do Novo Testamento. O restante desta mensagem deve ser lido com essa perspectiva específica. Devemos sempre ler Marcos com a perspectiva de que está falando de um único *viver*. Ser um sacerdote do Novo Testamento não é meramente uma obra, mas um novo tipo de viver, envolvendo muito mais do que simples conformidade a algum tipo de código de comer e vestir.

*O primeiro Sacerdote Neotestamentário do Evangelho de Deus
Foi João Batista; Ele Não Oferecia Bois e Bodes
como Sacrifício, mas Oferecia Pecadores Salvos
pela sua Pregação, Levando-os a Cristo que
É Aquele Mais Forte do que Ele e O que Batiza
as Pessoas Arrepentidas no Espírito Santo para Transmitir Vida*

O primeiro sacerdote neotestamentário do evangelho de Deus foi João Batista; ele não oferecia bois e bodes como sacrifício (Hb 10:1-4), mas oferecia pecadores salvos por sua pregação, levando-os a Cristo que é Aquele mais forte do que ele e O que batiza as pessoas arrependidas no Espírito Santo para transmitir vida (Mc 1:4-8). O viver de João atraía pecadores e ele então os oferecia como sacrifícios, levando-os a Cristo como Aquele que é mais forte do que ele e O que batizava as pessoas arrependidas no Espírito Santo para transmitir vida. Esse é o início do evangelho. É assim que o evangelho começou. Não é a continuação do Antigo Testamento, mas um viver que leva pecadores a se tornar sacrifícios. Em Romanos 15:16 Paulo fala de si mesmo como uma pessoa “no sagrado encargo [lit. sacerdócio] de anunciar o evangelho de Deus”. Tal sacerdote é o resultado, o produto da obra orgânica de Deus em Sua economia neotestamentária, ao tomar um pecador e torná-lo filho de Deus. Paulo foi constituído sacerdote do evangelho. Ele aprendeu como trabalhar e servir como um sacerdote de Deus, ministrador, trabalhador e energizador. Esse é o serviço do Novo Testamento.

*No Novo Testamento, os Pecadores Salvos
São Sacrifícios Espirituais Oferecidos a Deus em Cristo,
com Cristo e um com Cristo como Membros de Cristo,
o Aumento e Crescimento Dele*

No Novo Testamento, os pecadores salvos são sacrifícios espirituais oferecidos a Deus em Cristo, com Cristo e um com Cristo como membros de Cristo, o

aumento e crescimento Dele (Rm 15:16; 1 Pe 2:5, 9). Embora as ofertas do Antigo Testamento tivessem sido plenamente ordenadas por Deus no monte Sinai, elas não podem cumprir a economia neotestamentária de Deus de trabalhar a Si mesmo para dentro do Seu povo escolhido a fim de torná-los membros de Cristo de modo que se tornem o Corpo de Cristo para Sua expressão. Os sacerdotes do Novo Testamento oferecem os pecadores salvos como sacrifícios a Deus.

Quando o Senhor Jesus Estava para Começar Seu Ministério, Ele Próprio Foi Sepultado, Batizado por João Batista

*João Veio “no Caminho da Justiça”;
Arrepende-se e Ser Batizado segundo a Pregação
e Prática de João Foi Ordenado por Deus de acordo com
as Exigências Justas da Economia Eterna de Deus; portanto, isso é
para Cumprir a Justiça de Deus como um Assunto da Eternidade*

Quando o Senhor Jesus estava para começar Seu ministério, Ele próprio foi sepultado, batizado por João Batista (Mc 1:9-11). João veio “no caminho da justiça” (Mt 21:32); arrepende-se e ser batizado segundo a pregação e prática de João foi ordenado por Deus de acordo com as exigências justas da economia eterna de Deus; portanto, isso é para cumprir a justiça de Deus como um assunto da eternidade (2 Pe 3:13). Qual é o sentido da frase *no caminho da justiça*? A dispensação do Novo Testamento, a dispensação do evangelho de Jesus Cristo, começou a partir do batismo de João. O evangelho do Novo Testamento é o evangelho da graça. Em nosso conceito, devia ser o oposto à dispensação da lei de justiça do Antigo Testamento. Entretanto, esse evangelho da graça está no caminho da justiça. O caminho no Antigo Testamento tinha se tornado um caminho de injustiça. No livro *The God-man Living*, o irmão Lee enfatiza que embora a lei tenha sido dada em justiça, a lei de Moisés não ajudou Israel a se tornar justo. Porquanto as pessoas não conseguiam guardar a lei, elas falharam para com a lei e quando chegou a época do Novo Testamento, todas elas se tornaram injustas (pp. 34-35). Justiça é viver uma vida que é o tempo todo justificada por Deus. O início do evangelho é conduzir Seu povo a uma vida que Deus justifica em todo o tempo.

O princípio do evangelho inicia o homem neste tipo de viver e põe fim a todo o seu antigo viver. É por isso que Romanos 4:25 diz que Cristo foi levantado para nossa justificação. Martinho Lutero compreendia a justificação como uma coisa, mas a real justificação é que o próprio Cristo foi levantado em Sua vida de ressurreição para nossa justificação. Em Sua vida

de ressurreição, Ele viveu uma vida que era plenamente conforme e com vistas a Deus, e que totalmente O expressava e O vivia. Primeira Coríntios 1:30 diz que Cristo nos foi dado como nossa justiça. Nossa justiça é o Cristo que teve um caminhar perfeito, não meramente um andar segundo a lei. Quando Ele estava prestes a ser crucificado, foi examinado por muitos grupos: os principais sacerdotes, os escribas, os anciãos, os fariseus, os herodianos, os saduceus e a autoridade romana, e foi plenamente aprovado em todos os testes. Não só isso, também passou no teste de viver completamente conforme e com vistas à economia neotestamentária de Deus. Esse foi o teste mais elevado, significando que Seu viver foi totalmente justo diante de Deus.

Romanos 5:18 diz: “Assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens.” O caminho de justiça é um viver que é plenamente justificado por Deus. Será que o povo do Antigo Testamento teve tal viver? Será que os sacerdotes ou os fariseus, que eram tão zelosos, tiveram tal viver? Embora estivessem se apoiando na lei justa, eles mesmos estavam vivendo em injustiça. É por isso que o ministério da nova aliança em 2 Coríntios 3 é chamado de ministério de justiça (v. 9).

Arrepende e ser batizado de acordo com a pregação e prática de João foram ordenados por Deus de acordo com os justos requisitos de Sua economia eterna. A justiça da lei foi Sua economia provisória, mas em Sua economia eterna, Deus quer trabalhar a Si mesmo no homem para fazê-lo totalmente um com Ele. Essa é a verdadeira e eterna justificação. Isso é para cumprir a justiça de Deus eternamente. Segunda Pedro 3:13 fala dos “novos céus e nova terra, nos quais habita justiça”. Essa justiça é a justiça que vive, anda e age plenamente de acordo com Deus.

*Como um Homem na Carne, o Senhor
Reconheceu que Ele Precisava Ser Morto, Sepultado
na Água de Morte, para Cumprir a Exigência Neotestamentária de
Deus segundo Sua Justiça, e Ele o Fez de Boa Vontade,
Considerando-o como Cumprimento da Justiça de Deus*

Como um homem na carne (Jo 1:14; Rm 8:3), o Senhor reconheceu que Ele precisava ser morto, sepultado na água de morte, para cumprir a exigência neotestamentária de Deus segundo Sua justiça, e Ele o fez de boa vontade, considerando-o como cumprimento da justiça de Deus (Mt 3:15). Cristo cumpriu a justiça de Deus, não meramente guardando todos os mandamentos da lei, o que Ele praticou. Cumprir a justiça de Deus significa muito mais. Isso quer

dizer que Ele estava disposto a ser terminado de modo que pudesse viver outro tipo de vida. Quer dizer que Ele Se entregou por meio do batismo de modo que pudesse ser terminado para viver em ressurreição. Aquele foi o início, ou a inauguração do ministério de Cristo. Ele não foi inaugurado numa cerimônia cheia de ornamentos e com uma coroa, mas iniciado ao ser terminado. Aquela foi Sua iniciação. O irmão Lee mencionou isso ao redigir o esboço do Evangelho de Marcos; considerou profundamente as palavras *inauguração* e *iniciação* antes de se decidir por *iniciação* (*Treinamento de Presbíteros, Volume 3: A Maneira de Cumprir a Visão*, pp. 11-12). Uma vez que este livro é sobre o Salvador-Escravo, não cabe bem um escravo ser inaugurado; antes, Ele foi iniciado numa vida terminada de justiça, uma vida que cumpre plenamente a justiça de Deus. Além disso, Sua iniciação estabeleceu o padrão de Seu viver terminado ao longo de toda a Sua vida e ministério, e o mesmo princípio se aplica ao longo de todo o Novo Testamento até a Nova Jerusalém.

Depois de Seu batismo, o Espírito desceu sobre Ele (Mc 1:10). Ele recebeu o batismo de terminação e recebeu o batismo de avocação. Um foi para terminar a antiga dispensação; o outro para conduzi-Lo à nova dispensação, a dispensação que é segundo o caminho da justiça. É por esse motivo que Hebreus 1:9 diz: “Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum dos teus companheiros.” Deus parecia estar dizendo: “Este é o Meu Filho, Meu Amado. Ungi-O porque tudo o que Ele fez foi plenamente justificado à Minha vista.” Essa foi a base do batismo de Jesus. Em outras palavras, esta é a base de Seu serviço e ministério. Pelo Seu batismo, Ele declarou a todo o universo que não dependia absolutamente da carne para Seu ministério. Pelo contrário, Ele rejeitou a Si mesmo e se pôs à parte a fim de viver por Deus. Esse é o significado intrínseco da base do batismo de Jesus, a base sobre a qual Ele conduziu Seu ministério e todo o Seu mover.

*Por meio de Seu Batismo, Ele Declarou a todo o Universo que Não
Dependia em nada da Carne para o Ministério de Deus; Antes,
Ele Rejeitou a Si Mesmo, Colocou-se de Lado, a fim de Viver por Deus.
Esse é o Significado Intrínseco da Base do Batismo de Jesus*

Por meio de Seu batismo, Ele declarou a todo o universo que não dependia em nada da carne para o ministério de Deus; antes, Ele rejeitou a Si mesmo, colocou-se de lado, a fim de viver por Deus. Esse é o significado intrínseco da base do batismo de Jesus.

Todos Nós Deveríamos Declarar em nossa Vida e Obra:
 “Sou uma Pessoa na Carne; aos Olhos de Deus
 Não Sou Digno de nada exceto Ser Morto e Sepultado;
 portanto Quero Ser Terminado, Crucificado e Sepultado”

Todos nós deveríamos declarar em nossa vida e obra: “Sou uma pessoa na carne; aos olhos de Deus não sou digno de nada exceto ser morto e sepultado; portanto quero ser terminado, crucificado e sepultado.”

Espero que tenhamos ficado adequadamente impressionados acerca desse viver que fica à parte de nossa cultura, religião, filosofia e tudo da antiga dispensação, um viver que está completamente conforme e com vistas à economia neotestamentária de Deus. Esse é o título dessa mensagem e esse é o título das últimas dezenove mensagens do *Life-Study of Mark*. O irmão Lee teve muito encargo de que pudéssemos ver e ter um viver que está plenamente de acordo com e com vistas à economia neotestamentária de Deus.

Os Passos Progressivos do Evangelho de Marcos

O irmão Lee deu o treinamento do estudo-vida sobre o Evangelho de Marcos no inverno de 1983. Ele então falou as mensagens publicadas no *Treinamento de Presbíteros, Volume 3: A Maneira de Cumprir a Visão* na primavera de 1984. Naquelas reuniões com os presbíteros, ele nos disse que enquanto estava compondo os esboços e os quadros para o *Life-Study of Mark* é que ele recebeu muita luz nova acerca desse Evangelho. Ele enfatizou que a melhor maneira de penetrar num livro da Bíblia era primeiro ter uma visão geral do livro inteiro. Depois, ele nos deu uma visão geral do Evangelho de Marcos (pp. 25-31). Ele exortou os presbíteros a ajudar os santos a penetrar na verdade. Todos nós na restauração do Senhor precisamos cavar fundo as riquezas desse ministério; não podemos meramente “deslizar sobre o gelo”. *A Palavra Sagrada para o Reavivamento Matinal* é boa, mas não devemos usar isso como uma desculpa, pensando: “Enquanto estiver lendo *A Palavra Sagrada para o Reavivamento Matinal* estarei recebendo o galardão do reino.” Você pode ou não. Isso depende se está ou não penetrando na verdade.

Naquele treinamento de presbíteros, o irmão Lee nos encarregou de aprender o vocabulário do ministério. Qual é o sentido de *iniciação* e *mover*? Precisamos penetrar em cada palavra e espremer daí o significado. Depois temos de obter os pontos cruciais em cada capítulo e ligar todos esses pontos cruciais. Depois disso, temos de penetrar no esboço do livro, e ele enfatizou

que os esboços são muito importantes. Disse que da Versão Restauração, os esboços são até mais importantes que as notas de rodapé. Todos precisamos penetrar nesses esboços.

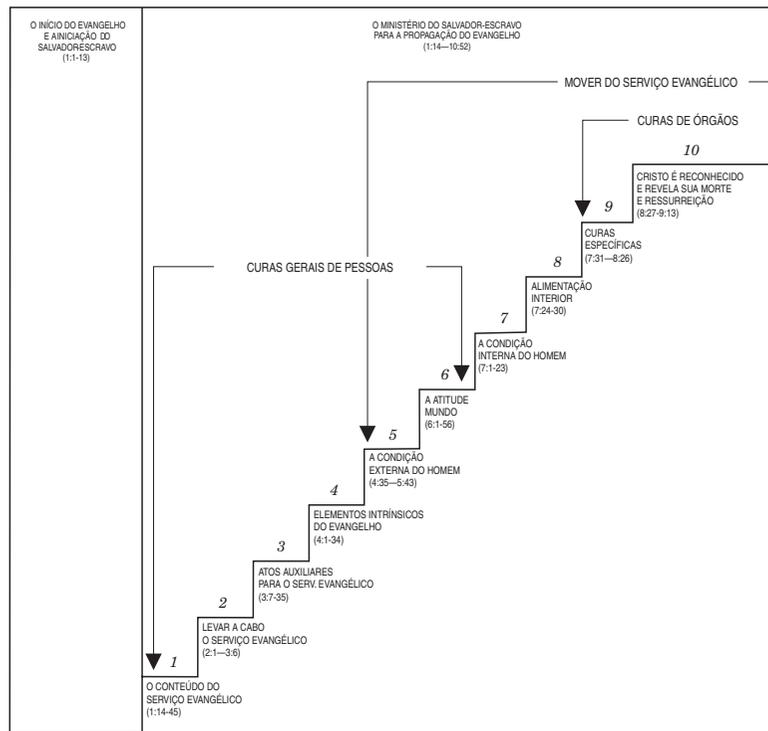
Dois gráficos foram preparados para o *Life-Study of Mark*. Um é o gráfico apresentado nesta mensagem nas páginas 142 e 143, e o outro é o gráfico da economia neotestamentária de Deus, que está no verso da Versão Restauração. Preparar tal quadro não é uma questão de exercitar a mente, mas de revelação. O quadro intitulado “Os Passos Progressivos do Evangelho de Marcos” tem seis seções principais correspondendo a seis itens principais no esboço do Evangelho de Marcos da Versão Restauração. Se puder se lembrar dessas seis seções, poderá se lembrar do conteúdo crucial de todo o livro de Marcos. A primeira seção é “O Princípio do Evangelho e a Iniciação do Salvador-Escravo” (1:1-13). A segunda seção é “O Ministério do Salvador-Escravo para a Propagação do Evangelho” (1:14 —10:52). Depois, a terceira seção é “A Preparação do Salvador-Escravo para o Seu Serviço Redentor” (11:1—14:42). A quarta seção é “A Morte e a Ressurreição do Salvador-Escravo para a Consumação da Redenção de Deus” (14:43—16:18). Por fim, a quinta e sexta seções são apenas um versículo cada: “A Ascensão do Salvador-Escravo para Sua Exaltação” (16:19) e “A Propagação Universal do Evangelho Efetuada pelo Salvador-Escravo por meio de Seus Discípulos” (16:20). Essas são as seis principais seções do livro de Marcos.

Abordamos a maior parte da primeira seção do quadro na primeira parte dessa mensagem. Agora chegamos à segunda e mais longa seção do quadro: O Ministério do Salvador-Escravo para a Propagação do Evangelho (1:14—10:52). Um trecho significativo dessa seção compreende o Mover do Serviço Evangélico (4:35—10:52). Note que no quadro e no esboço da Versão Restauração não diz: “*Obra* do Serviço Evangélico”, mas “*Mover* do Serviço Evangélico.” É simplesmente o mover de Cristo em Seu viver. Enquanto Se deslocava, Ele fazia muitas coisas, uma após outra. Todas essas coisas estão em seqüência e têm um sentido espiritual.

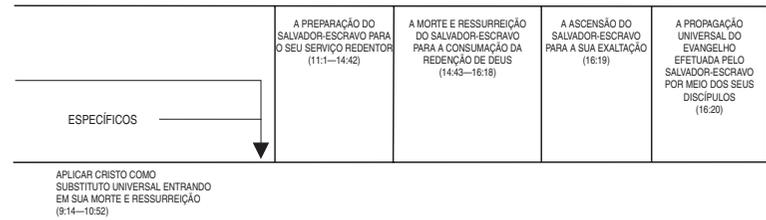
Na segunda seção sobre o ministério e propagação do evangelho, há dez passos. No primeiro passo (1:14-45), Ele fez cinco coisas em Seu serviço evangélico: Ele proclamou o evangelho, ensinou a verdade, expulsou os demônios, curou os enfermos e purificou os leprosos. Esses foram o conteúdo do Seu serviço evangélico.

Não só há o conteúdo do serviço evangélico, mas a maneira de executá-lo (2:1—3:6). Algumas pessoas conseguem realizar coisas, mas a maneira de

A Progressão



do Evangelho de Marcos



consegui-las é terrível. Fazem a coisa certa, mas da maneira errada. O Salvador-Escravo levou a cabo o serviço evangélico por meio do perdão, desfrute, alegria, satisfação e liberdade. Esse é o passo 2.

Em seguida, há cinco ações auxiliares (3:7-35): evitar a multidão, designar os doze apóstolos, deixar de comer por causa da necessidade, amarrar Satanás e negar Seus parentes, isto é, não posicionar-Se com Seu ser natural. A multidão chegava até Ele, mas Ele não se juntava a ela. Ele designou os apóstolos não pela Sua própria escolha, mas orando ao Pai. Ele então não conseguia comer por causa da necessidade no serviço evangélico, de modo que rejeitava Sua própria necessidade física. Depois disso, amarrou Satanás. Ele então negou Seus parentes de sangue, recusando-se a permanecer em qualquer laço natural; reconheceu somente aqueles que fazem a vontade de Deus. Enquanto levava a cabo Seu serviço evangélico, essas cinco ações auxiliares aconteciam, como terceiro passo.

O quarto passo consiste nas quatro parábolas (4:1-34): a parábola do semeador, a parábola da lâmpada, a parábola da semente e a parábola da semente de mostarda. Essas formam a essência, o elemento intrínseco do Seu serviço evangélico. Veremos mais acerca disso nas próximas mensagens.

Depois desses primeiros quatro passos há o mover do Salvador-Escravo em vinte e nove ações (4:35—10:52). O irmão Lee classificou essas vinte e nove ações em seis passos adicionais, que correspondem aos passos 5 a 10 no quadro. No passo 5 do quadro “Situação Humana Exterior (4:35—5:43)”, há três ações: acalmar o vento e o mar, expulsar a legião de demônios e curar a mulher e ressuscitar a garota morta. Juntas, essas três coisas descrevem a situação humana exterior.

No passo 6 há seis coisas que descrevem a atitude do mundo para com o Senhor (cap. 6): Ele foi desprezado como nazareno; enviou os discípulos, mas eles foram odiados; Seu precursor foi martirizado; Ele alimentou cinco mil ao lhes dar os discípulos um pouco de pão e peixe; andou sobre o mar, representando as dificuldades da vida; curou em toda parte. Assim, o tratamento do mundo para com esse Salvador-Escravo pode ser resumido pela rejeição, ódio, martírio e dificuldades. Por fim, esses casos no passo 6 culminam na cura daqueles que “rogavam-Lhe *que os deixasse* tocar ao menos a franja da Sua veste; e todos quantos O tocavam eram curados” (v. 56). Isso representa a humanidade curativa de Cristo mediante Suas ações justas. Os primeiros seis passos contêm casos de cura geral de pessoas inteiras.

O passo 7 é a situação humana interior (7:1-23). Esse passo pode ser

comparado a uma “sala de cirurgia”. Todos os passos anteriores foram a “pré-cirurgia”. Na sala de cirurgia, treze itens estão expostos, começando com os arrazoamentos malignos e terminando com estupidez. Cada item constitui uma quebra dos mandamentos. Os fariseus vieram e perguntaram sobre lavar as mãos. Pensavam que estavam guardando os mandamentos, mas o Senhor os expôs, dizendo: “Deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens” (v. 8). Na verdade, o que contamina o homem não são as coisas fora dele, mas aquelas coisas que brotam do coração porque o coração do homem é maligno. Nesse passo, o Salvador-Escravo expõe a situação humana interior.

O passo 8, acerca do alimentar interior, inclui somente uma ocorrência: expulsar o demônio da filha da mulher cananéia (7:24-30). Essa mulher era uma pessoa produto de uma mistura de raças, tendo sangue tírio, sidônio, grego, sírio, fenício e cananeu. Esses seis estavam nesta única mulher. Ela é chamada de sírio-fenícia, que quer dizer sírio mais fenício. Os fenícios eram descendentes dos cananeus. Marcos também a chama de grega (v. 26), e eles encontraram-na na região de Tiro e Sidom (v. 24). Tal pessoa era um “cachorrinho”, um animal de estimação para o Senhor Jesus. Todos aqueles que não são escolhidos, são cães selvagens. Se você for um crente, não importa se é chinês, espanhol, japonês, branco ou russo, será um animal de estimação para o Senhor Jesus. O Senhor deu a Si mesmo a nós como migalhas para nossa alimentação interior. Ele não nos deixa na mesa de operação; dá-nos a alimentação interior. Na verdade, há três atos de alimentar no Evangelho de Marcos: a alimentação dos cinco mil (6:30-44), a alimentação dos quatro mil (8:1-10) e a alimentação dos cachorrinhos com as migalhas.

Os últimos dois passos contêm casos com cura específica de determinados órgãos. No quadro, o passo 9 sobre cura é intitulado “Cura Específica (7:31—8:26)”. Antes desse passo, houve quatro casos de cura. Há mais dois casos de cura nesse passo. Neste nono passo, vemos a cura de três órgãos específicos, começando com a cura de um homem surdo-mudo e terminando com a cura de um cego em Betesda. Entre um e outro, há a alimentação de quatro mil pelo Salvador-Escravo, há Sua recusa em dar aos fariseus um sinal e há Sua advertência aos discípulos acerca do fermento dos fariseus e de Herodes.

O passo 10 no quadro é o reconhecimento de Cristo: a revelação de Sua morte e ressurreição (8:27—9:13) e a aplicação da substituição universal inteira ao entrar em Sua morte e ressurreição (9:14 —10:52). O Senhor levou

os discípulos a Cesaréia de Felipe. Lá Ele revelou Sua morte e ressurreição. Em seguida, Ele revelou-lhes o reino no monte da transfiguração, onde foram iluminados para ouvi-Lo e ver só a Jesus. Elias se foi, Moisés se foi, e tudo da dispensação do Antigo Testamento se foi. Doravante, Cristo é a substituição universal de todos os discípulos. Desse ponto em diante, até a preparação do Salvador-Escravo no capítulo 11, há onze trechos. Esses onze trechos começam com a expulsão de um espírito mudo e termina com a cura do cego Bartimeu. Entre eles, há cinco ensinamentos: o ensinamento acerca da humildade, o ensinamento acerca da tolerância visando a unidade, o ensinamento contra o divórcio, o ensinamento sobre os ricos e a entrada no reino, e o ensinamento a respeito do caminho até o trono. Há também duas revelações adicionais de Sua morte e ressurreição, Sua vinda à Judéia e Sua bênção às crianças. A soma desses onze trechos constitui a aplicação da visão vista no monte da transfiguração. Os discípulos precisam aplicar a substituição universal inteira entrando em Sua morte e ressurreição.

Podemos dizer que na segunda seção do ministério do Salvador-Escravo (1:14 —10:52) há duas linhas ou dois quadros. Por um lado, há um quadro mostrando como o homem-Deus viveu conforme e com vistas à economia neotestamentária de Deus. Esse registro apresenta um quadro Dele. Por outro lado, há um quadro de como os discípulos foram introduzidos em união com Ele e preparados como o solo bom para a semeadura e expansão do reino.

Primeiro, Ele prepara Seus seguidores curando-os. Como solo ruim, eles precisavam ser curados de estar no lado do caminho, de ser o chão pedregoso e espinhento. Segundo, Cristo tinha de entrar neles para ser um com eles. Nos quatro Evangelhos, há três registros de Ele ter escolhido os doze discípulos, mas somente em Marcos diz que Ele os escolheu “para estarem com Ele”. Marcos 3:14-15 diz: “E designou doze, aos quais deu também o nome de apóstolos, para estarem com Ele e para os enviar a pregar, e a ter autoridade para expulsar os demônios.” Esses versículos dão três motivos de Cristo ter escolhido os apóstolos: para que pudessem estar com Ele, para que pudesse enviá-los a pregar e que pudessem ter autoridade para expulsar demônios. O Senhor designou doze apóstolos de modo que pudesse levar alguns Consigo no caminho que Ele estava trilhando, isto é, mediante morte e ressurreição. Ele os levou Consigo de modo que pudessem passar pelas mesmas coisas que Ele estava passando. Assim, Ele primeiro os preparou lavando-os e curando-os. Segundo, Ele os preparou levando-os com Ele. Terceiro, Ele os preparou substituindo-os totalmente mediante Sua morte e ressurreição.

Agora não há mais Elias nem Moisés; há somente Jesus como a substituição total, universal, todo-inclusiva, não meramente da dispensação do Antigo Testamento, mas de tudo o que somos. Assim, por um lado, vemos o quadro do homem-Deus vivendo completamente conforme e com vistas à economia neotestamentária de Deus; por outro, vemos um grupo de pessoas que estavam sendo preparadas e discipuladas. Pelo fato de estarem com Ele, eles estavam sendo substituídos até que “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:20). Que quadro vemos aqui! Desejo que todos nós leiamos todas as mensagens do *Life-Study of Mark*. Precisamos penetrar nos quadros e em todos os pontos do esboço da Versão Restauração. Então veremos o quadro completo, a visão inteira, a perspectiva global.

No *Treinamento de Presbíteros, Volume 3: A Maneira de Cumprir a Visão*, o irmão Lee diz:

A melhor maneira de ficar impressionado com um livro da Bíblia e mantê-lo na memória é ter uma visão global dele. Uma vez que vocês tenham uma impressão com visão global do livro, ele permanecerá em vocês (...) Preciso dizer-lhes honestamente que, em toda a minha vida cristã, jamais amei o Evangelho de Marcos até que fui forçado a escrever as notas desse livro para o treinamento de dezembro de 1983. (...) Depois disso, tive uma visão global e clara do livro de Marcos. Fiquei muito impressionado com ele (pp 25-26).

As últimas quatro seções do quadro correspondem às quatro seções principais do esboço de Marcos da Versão Restauração. A terceira seção é a preparação do Salvador-Escravo para Seu serviço redentor (11:1—14:42). A quarta seção é a morte e ressurreição do Salvador-Escravo para o cumprimento da redenção de Deus (14:43—16:18). A quinta seção é a ascensão do Salvador-Escravo para Sua exaltação (16:19). A sexta seção é a expansão universal do evangelho do Salvador-Escravo por intermédio de Seus discípulos (16:20). Todos precisamos de tal perspectiva global desse maravilhoso Evangelho.

**Imediatamente Após o Seu Batismo, o Senhor Jesus
Foi Impelido para o Deserto pelo Espírito Santo;
daquele Momento em Diante Ele Cumpriu Seu Ministério
Vivendo, Movendo-se e Trabalhando no Espírito Santo**

Imediatamente após o Seu batismo, o Senhor Jesus foi impelido para o deserto pelo Espírito Santo (Mc 1:12-13); daquele momento em diante Ele

cumpriu Seu ministério vivendo, movendo-se e trabalhando no Espírito Santo.

Ele Pregou o Evangelho, Ensinou a Verdade, Expulsou Demônios, Curou os Enfermos e Purificou o Leproso; o Resultado dessa Vida, Totalmente segundo a Economia Neotestamentária de Deus e para Tal Economia, Foi que as Pessoas Experimentaram o Senhor como seu Perdão, Desfrute, Alegria, Satisfação e Liberdade

Ele pregou o evangelho (vv. 14-20), ensinou a verdade (vv. 21-22), expulsou demônios (vv. 23-28), curou os enfermos (vv. 29-39) e purificou o leproso (vv. 40-45); o resultado dessa vida, totalmente segundo a economia neotestamentária de Deus e para tal economia, foi que as pessoas experimentaram o Senhor como seu perdão (2:1-12), desfrute (vv. 13-17), alegria (vv. 18-22), satisfação (vv. 23-28) e liberdade (3:1-6). Esses são os cinco itens que constituem o conteúdo e maneiras de executar Seu serviço evangélico e compreendem os passos 1 e 2 do quadro.

Enquanto o Senhor Jesus Realizava tal Serviço Evangélico, Ele Também Estava Amarrando Satanás e Saqueando seu Reino, Negando todo Relacionamento Natural, Sofrendo a Rejeição e Ódio do Mundo e Expondo a Condição Interior Maligna do Homem

Enquanto o Senhor Jesus realizava tal serviço evangélico, Ele também estava amarrando Satanás e saqueando seu reino (vv. 22-30), negando todo relacionamento natural (vv. 31-35), sofrendo a rejeição e ódio do mundo (6:1-6) e expondo a condição interior maligna do homem (7:1-23). Amarrar Satanás e negar qualquer laço natural são partes de Seus atos auxiliares para o serviço evangélico no passo 3. Sofrer a rejeição e o ódio do mundo, e expor a condição maligna interior do homem nos capítulos 6 e 7 estão nos passos 6 e 7.

Então, Ele Apresentou-se como o Pão da Vida para Ser o Suprimento de Vida para Aquela que O Buscava

Então, Ele apresentou-se como o pão da vida para ser o suprimento de vida para aquela que O buscava (vv. 24-30). Esse é o passo 8 do quadro.

Ele Curou os Órgãos de Ouvir, Falar e Ver dos que Foram Vivificados

Ele curou os órgãos de ouvir, falar e ver dos que foram vivificados

(vv. 31-37; 8:22-26). Depois de ter recebido a cura de nossa condição geral, precisamos que nossos próprios órgãos sejam curados. Esse é o passo 9 do quadro.

Ele Se Revelou como nosso Substituto Universal e Completo por meio de Sua Morte Todo-Inclusiva e Ressurreição Maravilhosa

Ele se revelou como nosso substituto universal e completo por meio de Sua morte todo-inclusiva e ressurreição maravilhosa (8:27—9:13). Isso aconteceu no monte da transfiguração mediante a substituição de Moisés e Elias por Ele. Esse é o passo 10.

Ele Realizou uma Morte Todo-Inclusiva a fim de Carregar nossos Pecados, Condenar o Pecado, Crucificar o Velho Homem, Terminar a Velha Criação, Destruir Satanás, Julgar o Mundo, Abolir as Ordenanças e Liberar a Vida Divina

Ele realizou uma morte todo-inclusiva a fim de carregar nossos pecados (1 Pe 2:24; 1 Co 15:3), condenar o pecado (2 Co 5:21; Rm 8:3), crucificar o velho homem (Rm 6:6; Gl 2:20), terminar a velha criação (Cl 1:15; Êx 26:31; Mt 27:51), destruir Satanás (Hb 2:14), julgar o mundo (Jo 12:31), abolir as ordenanças (Ef 2:15) e liberar a vida divina (Jo 12:24; 19:34). Sua morte e ressurreição compreendem a quarta seção desse livro.

Ele Então Entrou em Sua Ressurreição Maravilhosa para Regenerar Seus Seguidores e Germinar a Nova Criação

Ele então entrou em Sua ressurreição maravilhosa para regenerar Seus seguidores e germinar a nova criação (1 Pe 1:3; 2 Co 5:17).

Após Sua Ressurreição, o Senhor Jesus “Foi Recebido no Céu, e Assentou-se à Destra de Deus”;

Ele Agora Permanece em Sua Ascensão para Executar o que Ele Cumpriu por meio de Sua Morte e Ressurreição

Após Sua ressurreição, o Senhor Jesus “foi recebido no céu, e assentou-se à destra de Deus” (Mc 16:19); Ele agora permanece em Sua ascensão para executar o que Ele cumpriu por meio de Sua morte e ressurreição. Sua ascensão para Sua exaltação compreende a quinta seção de Marcos.

*Introduzindo Seus seguidores na Morte,
Ressurreição e Ascensão, Ele Gerou o Novo Homem
como a Realidade do Reino de Deus, Resultando na Igreja, que se
Desenvolve no Milênio e é Consumada na Nova Jerusalém
no Novo Céu e Nova Terra; esse Será nosso Destino Eterno
e Também É a Conclusão das Escrituras*

Introduzindo Seus seguidores na morte, ressurreição e ascensão (Gl 2:20; Ef 2:6), Ele gerou o novo homem (v. 15) como a realidade do reino de Deus, resultando na igreja, que se desenvolve no milênio e é consumada na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra; esse será nosso destino eterno e também é a conclusão das Escrituras (Ap 21:9—22:5).

Como podemos dizer que Ele gera o novo homem no Evangelho de Marcos? Marcos 13:8 menciona dores de parto. Isso está no meio da seção acerca da preparação do Salvador-Escravo. Na preparação, há dores de parto e essas existem porque é para dar à luz uma criança. Aquela criança é o novo homem como a realidade do reino de Deus, resultando na igreja, evoluindo para o reino milenar e consumando-se na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra. Daí o Evangelho de Marcos ser uma descrição de toda a economia neotestamentária de Deus, que inclui o próprio Cristo com Seu viver de homem-Deus e a introdução de Seus crentes nesse viver trabalhando a Si mesmo neles para fazê-los membros do Corpo de Cristo. Essa é a economia neotestamentária de Deus e esse é o Evangelho de Marcos. Que todos sejamos aqueles que vivem de acordo com essa visão sendo dirigidos e controlados por ela.

**O EVANGELHO DE MARCOS TRANSMITE
UMA VISÃO CELESTIAL DE UMA VIDA QUE VIVE
E EXPRESSA DEUS COMO UM MODELO COMPLETO,
PERFEITO E INTEIRO DA ECONOMIA NEOTESTAMENTÁRIA DE DEUS;
ESSA VISÃO GOVERNANTE DIRIGE NOSSOS PASSOS,
CONTROLA NOSSO VIVER E NOS INTRODUZ NA CONSUMAÇÃO DE DEUS**

O Evangelho de Marcos transmite uma visão celestial de uma vida que vive e expressa Deus como um modelo completo, perfeito e inteiro da economia neotestamentária de Deus; essa visão governante dirige nossos passos, controla nosso viver e nos introduz na consumação de Deus (Pv 29:18a; At 26:19). A visão neste livro primeiro nos mostra como esse homem-Deus viveu totalmente de acordo com Deus e para Ele, e não segundo a velha dispensação. Segundo, ela nos mostra como Ele introduz Nele mesmo os que creêm, de modo que Ele seja sua substituição universal.

**A Vida que o Senhor Jesus Viveu É Agora nossa Vida;
Hoje Somos Sua Expansão, Aumento
e Continuação, e Devemos Continuar a Viver
o Tipo de Vida que Ele Viveu; Deus nos Colocou
em Cristo para que Vivamos a Vida de Cristo a fim
de Levar a Cabo Sua Economia Neotestamentária**

A vida que o Senhor Jesus viveu é agora nossa vida; hoje somos Sua expansão, aumento e continuação, e devemos continuar a viver o tipo de vida que Ele viveu; Deus nos colocou em Cristo para que vivamos a vida de Cristo a fim de levar a cabo Sua economia neotestamentária (1 Co 1:30; Gl 2:20).

**Essa Vida que Habita em nosso Espírito
é uma Lei que Automaticamente Vive e Expressa Cristo
para Produzir o Corpo; Qualquer outra Maneira de Viver
É um Fator de Divisão que Danifica o Corpo**

Essa vida que habita em nosso espírito é uma lei que automaticamente vive e expressa Cristo para produzir o Corpo; qualquer outra maneira de viver é um fator de divisão que danifica o Corpo (Rm 8:2, 6, 10-11; Gl 5:22; Ef 4:3-6).

**A vida que Vivemos Hoje Deve Ser o Próprio Cristo;
Somente uma Vida que É Cristo
É Totalmente Segundo a Economia Neotestamentária
de Deus e para Ela**

A vida que vivemos hoje deve ser o próprio Cristo; somente uma vida que é Cristo é totalmente segundo a economia neotestamentária de Deus e para ela (Cl 3:4; Fp 1:21a). A única maneira de executarmos a economia neotestamentária de Deus é vivermos esse tipo de vida. É por isso que o irmão Lee teve esse pesado encargo no final de seu ministério. Ele nos disse que estava feliz pelo Senhor ter dado uma bênção de âmbito mundial e por haver tantas igrejas, mas pensava o que poderia dizer ao Senhor quando O visse. A preocupação do irmão Lee era se haveria ou não um grupo de pessoas que estavam vivendo esse tipo de vida. Ele estava preocupado com a possibilidade dos presbíteros serem fiéis no serviço às igrejas, mas não estarem vivendo esse tipo de vida. Ele tinha um pesado encargo por isso porque sem esse tipo de viver, não há como Deus ter um povo que está plenamente

preparado para Sua vinda. Hoje, o Senhor está procurando vencedores, aqueles que são Sião, que estão vivendo esse tipo de vida, um viver como a realidade em Jesus, um viver na realidade do Corpo de Cristo.

Que o Senhor seja misericordioso para conosco. Que Ele brilhe sobre nós. Que Ele nos mostre essa vida, que está completamente conforme e com vistas à economia neotestamentária de Deus. Que tal visão nos guie, controle nosso viver e até mesmo se torne nosso viver de modo que sejamos totalmente substituídos por Ele e O vivamos. — A. Y.

